

## JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1



**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DOS INDÍGENAS  
WARAO EM ARAGUAÍNA: OS CONFLITOS  
CULTURAIS**

**PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF THE WARAO  
INDIGENOUS IN ARAGUAÍNA: CULTURAL  
CONFLICTS**

**Ludimilla Teixeira FRANÇA**  
Faculdade Católica Dom Orione (FCDO)  
E-mail:  
[sueli.marques@catolicaorione.edu.br](mailto:sueli.marques@catolicaorione.edu.br)

**Sueli Marques FERRAZ**  
Faculdade Católica Dom Orione (FCDO)  
E-mail: [ludimillafranca.lf@gmail.com](mailto:ludimillafranca.lf@gmail.com)



## RESUMO

A crise econômica e política na Venezuela provocou a migração dos povos Warao, grande parte deste povo imigrou para o Brasil. Diante desse cenário, eles encontram-se em um território novo, com cultura e costumes diferentes dos seus e, ainda, em situação de vulnerabilidade social, haja vista a falta de políticas públicas que incluam esses indivíduos na sociedade. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo investigar as condições de vida dos Waraos em Araguaína, compreendendo a dinâmica social desta população, conhecer as demandas psicossociais do referido povo. Este trabalho é relevante para o mundo acadêmico por possibilitar conhecer melhor a cultura e as demandas deste povo. As fontes de pesquisas utilizadas na construção deste trabalho foram documentos produzidos pelo Núcleo Aplicado de Minorias e Ações Coletivas-NUAMAC. As análises foram realizada com enfoque, na abordagem psicológica sociohistórica seguindo o pensamento de Vigotski, levando em consideração a interação coletiva dos Waraos para compreender as demandas desta população e os sofrimentos psicológicos individuais, levando em consideração as suas dimensões sociais, cultural e individual. Além disso, analisamos a dinâmica migratória deste povo, suas culturas e identidades, condições psicológicas deles e como estão sobrevivendo em Araguaína o ambiente, o espaço e a cultura são elementos constitutivos das funções psicológicas das pessoas, e a mudança de espaço e os conflitos culturais podem interferir e causar sofrimento psicológico nesta população.

**Palavras-chave:** Warao. Cultura. Identidade.

## ABSTRACT

The economic and political crisis in Venezuela caused the migration of the Warao people, a large part of this people immigrated to Brazil. Faced with this scenario, they find themselves in a new territory, with a culture and customs different from their own, and also in a situation of social vulnerability, given the lack of public policies that include these individuals in society. In this sense, the present study aims to investigate the living conditions of the Waraos in Araguaína, understanding the social dynamics of this population, understanding the psychosocial demands of those people. This work is relevant to the academic world because it makes it possible to better understand the culture and demands of these people. The research sources used in the construction of this work

Ludimilla Teixeira FRANÇA; Sueli Marques FERRAZ. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DOS INDÍGENAS WARAO EM ARAGUAÍNA: OS CONFLITOS CULTURAIS. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br). 2022. FLUXO CONTÍNUO. Ed. 34. V. 1. Págs. 312-323.

were documents produced by the Applied Center of Minorities and Collective Actions (Núcleo Aplicado de Minorias e Ações Coletivas - NUAMAC). The analyzes were carried out with focus, the psychological approach used to study the sources was the socio-historical one following the thought of Vygotsky, taking into consideration the collective interaction of this population to understand their demands and individual psychological distress, considering it's social, cultural and individual dimensions. In addition, we analyze the migratory dynamics of this people, their cultures and identities, their psychological conditions and how they are surviving in Araguaína, the environment, space and culture are constitutive elements of people's psychological functions, and the change of space and cultural conflicts can interfere and cause psychological distress in this population.

**Keywords:** Warao. Culture. Identity.

## INTRODUÇÃO

Os Warao são um grupo indígena nativo da Venezuela e que, em sua cultura, sempre houve deslocamento do seu povo com o objetivo de coletar alimentos, um percurso de, em média, 120 quilômetros a cada dois meses, em busca do sustento da família, depois retornavam à sua aldeia. Neste sentido, percebemos que as viagens para a cidade em busca dos donativos, seguiam a mesma dinâmica ou uma dinâmica similar, mas que mantinha os traços tradicionais em cenários distintos. Essa técnica também é utilizada em Araguaína, eles não permanecem no mesmo lugar, deslocando-se pela cidade e até para cidades vizinhas, mas retornam para o seu grupo (EGAS, 2016).

A crise política e econômica na Venezuela se intensificou a partir do contexto econômico global desfavorável aos países subdesenvolvidos, principalmente para um país mono dependente da indústria petrolífera. Aos poucos esta crise atingiu todos os setores da economia. A inflação cresceu de modo sistemático desde 2014, chegando em 2018 a 13.060% com uma contração da economia de 47,6% de 2013 a 2018 (BORGES, 2018).

Esses números impactaram diretamente na renda e poder de compra da população venezuelana, sobretudo, os mais vulneráveis, tendo como consequência, a escassez de alimentos e elevação do número de desempregados no país. Diante deste contexto, desde 2014 ocorreu um grande fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil, como também para os demais países vizinhos. As cidades fronteiriças foram as primeiras a receberem estes migrantes, mas com o passar do tempo, foram se espalhando por outros estados da

federação. A polícia Federal estima que em 2017 cerca de 17.130 venezuelanos solicitaram refúgio na fronteira, dentre estes, indígenas da etnia Warao.

Assim, são de extrema relevância os estudos sobre a migração desse povo para a cidade de Araguaína, tendo como foco a vulnerabilidade psicossocial dos membros desta comunidade, haja vista que os imigrantes têm seus direitos garantidos na Constituição Federal do Brasil e, devem ser garantidos pelos poderes públicos municipais, através de suas secretarias, tais como: saúde, habitação e educação.

O objetivo deste estudo é investigar as condições de vida dos Waraos em Araguaína, compreendendo a dinâmica social desta população, conhecer as demandas psicossociais do referido povo, possibilitando à comunidade acadêmica ter consciência do modo de vida desta etnia no Brasil e seu contexto histórico, identificando os protocolos utilizados pelo município no atendimento aos grupos da etnia Warao.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa se ancorou na metodologia da pesquisa documental tendo em vista que o tempo da pesquisa não possibilita a metodologia de entrevista oral, como também não é possível aguardar aprovação pelo comitê de ética.

Segundo Gil (2008), a pesquisa documental é muito parecida com a pesquisa bibliográfica. O que as diferenciam é a natureza das fontes. As fontes utilizadas na pesquisa bibliográfica são produções científicas de outros pesquisadores como livros e artigos científicos. Quanto à pesquisa documental, as fontes são documentos que ainda não receberam tratamento de pesquisadores.

Utilizamos como fonte um documento produzido por um grupo tarefa compartilhado pelo ministério público, defensoria pública, universidades e outras instituições da sociedade araguainense. A fonte é Ação Civil Pública do Núcleo Aplicado de Minorias e Ações Coletivas – Nuamac Araguaína.

Na pesquisa documental, é relevante que o pesquisador dê uma atenção especial às escolhas dos documentos, como também, na análise deles. Quanto à escolha dos documentos, está indicado neste projeto, e a análise das fontes será ancorada na pesquisa qualitativa.

De acordo com Soares (2019), a pesquisa qualitativa se atenta no desenvolvimento de conceitos através dos fatos, ideias e opiniões, que pode ser uma análise indutiva ou interpretativa associando os dados das fontes à problemática da pesquisa. Neste sentido



investigamos os documentos da Nuamac, com a finalidade de compreender a cultura, as práticas e as demandas psicossociais dos Waraos de Araguaína.

A abordagem psicológica utilizada para estudar as fontes foi a sócio-histórica seguindo o pensamento de Vigotski, levando em consideração a interação coletiva desta população para compreender as demandas desta população e os sofrimentos psicológicos individuais, levando em consideração as suas dimensões sociais, cultural e individual (CARVALHO, LIMA 2013).

Esta pesquisa surgiu da inquietação com a vulnerabilidade das pessoas que tiram o seu sustento coletando ajuda nos semáforos de Araguaína, levando em consideração o grupo que está habitando em Araguaína, pertencente a etnia Warao, originários da Venezuela. Observamos que nos últimos anos estas pessoas frequentaram vários pontos da cidade, com a família, tendo idosos e crianças, com as práticas de mendicâncias para sobreviver. Eles são migrantes venezuelanos de uma cultura diferente, em uma cidade estranha. Isto nos levou a questionar a dinâmica psicossocial desses indivíduos em nossa cidade.

Para respondermos a estas questões, analisamos a dinâmica migratória deste povo, suas culturas e identidades, no sentido de compreendermos o que causou essa migração para uma terra distante, e as condições psicológicas deles e como estão sobrevivendo em Araguaína. Mas antes, precisamos conhecer um pouco sobre sua forma de sobrevivência em seu território e a diversidade cultural dessa etnia que descrevemos no próximo tópico.

### **A SAGA DE UM POVO EM UM TERRITÓRIO DESCONHECIDO**

Segundo Gassón e Heinen (2012), os Waraos assim se autodefinem em razão de que esse etnônimo é comumente atribuído à expressão Warao (“povo das canoas” ou “navegantes”), em referência aos habitantes do litoral caribenho, tidos como hábeis canoeiros e pescadores. São dedicados à pesca e à coleta de produtos para complementar a alimentação. A palmeira de buriti ou morichi, na Língua Warao, é um vegetal abundante nos canais do Delta, e é tido como recurso fundamental para sua economia e cultura, fornecendo matéria-prima para casas, embarcações e alimentos. A agricultura foi introduzida tardiamente entre os ribeirinhos waraos por missionários oriundos da Guiana, no fim da década de 1920, particularmente com o cultivo do ocumo chino, um tubérculo rico em amido.

Segundo Castro (2016), desde o período da colonização das Américas, que os colonizadores buscam cortar a conexão dos indígenas com a terra, o respeito pela natureza,

assim tornando os mais vulneráveis para expulsá-los de seus territórios empurrando-os para a cidade e, simultaneamente, transformando-os em mão de obra assalariada. Este tipo de trabalho é estranho aos seus costumes tradicionais e causam conflitos psicológicos, assim torna mais fácil domar o espírito livre dos indígenas, no entanto por mais de 500 anos eles vem resistindo ao etnocídio do homem não indígena.

O Estado brasileiro e seus ideólogos sempre apostaram que os índios iriam desaparecer, e quanto mais rapidamente melhor; fizeram o possível e o impossível, o inominável e o abominável para tanto. Não que fosse preciso sempre exterminá-los fisicamente para isso — como sabemos, porém, o recurso ao genocídio continua amplamente em vigor no Brasil —, mas era sim preciso de qualquer jeito desindianizá-los, transformá-los em “trabalhadores nacionais”. Cristianizá-los, “vesti-los” (como se alguém jamais tenha visto índios ‘nus’, esses mestres do adorno, da plumária, da pintura corporal), proibir-lhes as línguas que falam ou falavam os costumes que os definiam para si mesmos, submetê-los a um regime de trabalho, polícia e administração. Mas, acima de tudo, cortar a relação deles com a terra. Separar os índios (e todos os demais indígenas) de sua relação orgânica, política, social, vital com a terra e com suas comunidades que vivem da terra — essa separação sempre foi vista como ‘condição necessária’ para transformar o índio em cidadão. Em cidadão pobre, naturalmente (CASTRO, 2016, p. 20).

Pollice (2003) acredita que há uma relação de interdependência entre o território em que vivem uma comunidade, e a construção das identidades individuais e coletivas, pois, ele acredita que o território pode ser entendido como o espaço geográfico ao qual uma comunidade cria o sentimento de pertencimento e se relaciona com suas ações individuais e coletivas, cuja especificidade está na diferenciação do entorno geográfico e está ligado ao processo de interação entre esta comunidade e o ambiente. Conforme o pensamento de Vigostsky sobre o desenvolvimento das funções psíquicas.

A origem cultural das funções psíquicas que se originam nas relações do indivíduo é seu contexto social e cultural. Isso mostra que a cultura é parte constitutiva da natureza humana, pois o desenvolvimento mental humano não é passivo, nem tão pouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida (CELHO, PISONI, 2012, p. 146).

Diante do exposto, percebe-se que o ambiente, o espaço e a cultura são elementos constitutivos das funções psicológicas das pessoas, e a mudança de espaço e os conflitos culturais podem interferir e causar sofrimento psicológico nesta população.

Esse grupo étnico vive em diversas comunidades ribeirinhas, desde o entorno do rio até algumas cidades maiores, influenciando na diversidade de hábitos e costumes desse

povo. Assim como os indígenas brasileiros, é um povo de diversidade étnica, mas que foram obrigados a viver juntos no mesmo território.

Os Waraos são oriundos de grupos diversos culturalmente, mas que foram obrigados a viver juntos devido à colonização na Venezuela, formando uma identidade étnica em torno de uma língua comum e se constituindo, assim, no segundo maior povo indígena do país: com cerca de 48 mil pessoas somente naquele país (ALVES, 2021, p. 01).

A prática de pedir dinheiro na rua para sobreviver, denominado em nossa cultura como mendicância, teve início entre os Warao, a partir de 1990, em virtude da epidemia de cólera que dizimou várias pessoas desta etnia, levando-os a se organizar para solicitar ajuda governamental em San Feliz na Venezuela e, chegando à cidade, foram até o mercado público e começaram a receber ajuda das pessoas, mesmo que eles não as solicitassem. Recebiam roupas, comidas e até dinheiro (EGAS, 2016).

Assim, as mulheres Warao perceberam que quando estavam acompanhadas dos seus filhos, causavam comoção nas pessoas e provocavam o sentimento de solidariedade, logo, começaram a partir deste contexto, a fazer excursões pela cidade, no entorno da sua aldeia, em busca de doativos para sua sobrevivência (EGAS, 2016).

Entendemos que a prática da mendicância não faz parte da cultura Warao, é apenas uma estratégia adaptativa construída por eles, no contexto urbano. As mulheres não consideram que pedem esmolas e sim que estão coletando dinheiro para sobrevivência. A mendicância não é tida entre os indígenas como uma prática depreciativa, constrangedora e indigna, seguindo a dinâmica de que adentrar a mata em busca de alimento não seja indigno também.

Crises econômicas, debilidade dos sistemas de seguridade e de proteção social e fenômenos de precariedade e instabilidade laboral intensificam a dificuldade enfrentada por indivíduos e grupos, em sua inserção nas estruturas sociais e econômicas, gerando uma zona instável entre integração e exclusão (PIZARRO, 2001).

Diante deste contexto percebemos que a vulnerabilidade dos Waraos tem duas condições, sendo condição de indígena que carrega sobre si os conflitos linguísticos e culturais e a condição de migrante que se torna exacerbada pela ausência e desatenção do Estado, e a distância da sua rede familiar e comunitária. A segunda vulnerabilidade apontada é conhecida como vulnerabilidade social.

## OS WARAO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

É ciente que há registros de experiências de acolhidas dessa população, em várias cidades brasileiras, como Manaus, Boa Vista, Santarém e Belém, em que o poder público municipal tem efetivado políticas públicas, objetivando ao atendimento a esta população. O que analisamos neste trabalho é como estão sendo efetivadas essas políticas públicas em Araguaína, levando em consideração as demandas de brasileiros indígenas e não indígenas que vivem em vulnerabilidade nesta cidade.

A cidade de Araguaína – TO, no ano de 2019, passou a acolher em grande escala esse grupo de indígenas venezuelanos. A chegada desta população em grande número evidenciou a ausência de políticas públicas relacionada ao acolhimento de imigrantes e refugiados, tanto as de responsabilidade do estado quanto as do município (COELHO, et.al 2021).

A Constituição Federal através da Emenda nº 26/2000, determina nos arts. 1º, II e III, e 3º como direito das pessoas que imigram para o Brasil, a moradia e a educação. No art. 23 que é de competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, garantir o acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação. No inciso V, determina que o estado se comprometa em criar programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico e, no inciso IX, relata que é papel do estado combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores desfavorecidos (BRASIL, 2000).

Entendemos que é papel dos órgãos de Estado como a defensoria pública e o Ministério Público, defender o cumprimento da Constituição Federal, e no caso desta população em Araguaína, sensibilizou segmentos sociais que junto com estes órgãos tomaram as providências, como encontra nos próximos relatos.

A Defensoria Pública do Estado do Tocantins, através do Núcleo Aplicado de Minorias e Ações Coletivas – NUAMAC Araguaína entrou com uma Ação Civil Pública, na justiça federal com pedido de tutela de urgência de natureza antecipada. Nesta ação, considera que os povos Warao estão em situação de hipervulnerabilidade social. Este documento traz um histórico desta população e solicita políticas públicas de proteção tanto no âmbito federal, estadual e municipal (COELHO, et.al. 2021).

Diante da falha no processo de acolhimento de migrantes em Araguaína creditada à omissões inconstitucionais dos órgãos citados, a ação civil



conjunta requer que a Justiça determine à União e ao Estado do Tocantins o co-financiamento, em conjunto com o Município de Araguaína, para a prestação integral do serviço de acolhimento, que inclua moradia e alimentação, por meio do pagamento de benefícios eventuais aos warao, assim como locação de imóveis (ALVES, 2021, p.02).

Percebe-se que várias entidades, assim como a defensoria pública de Araguaína, têm mobilizado o poder público municipal, para efetivar políticas públicas que atendam esta população de forma legal, possibilitando-a uma melhor situação psicossocial nesse território.

Neste sentido, levamos em consideração a vulnerabilidade psicossocial e econômica da população Warao, bem como os conflitos psicológicos causados pela migração, em que passaram a viver em uma cidade com culturas e línguas diferentes.

A mudança de território em uma comunidade com hábitos e costumes diferentes, tanto na dinâmica territorial quanto na alimentação e relacionamento entre si, provocou conflitos culturais nestes indivíduos em Araguaína, como também, a presença deles nas paisagens da cidade traz um estranhamento pelos habitantes deste território.

O território nesta pesquisa não leva em consideração apenas divisões políticas geográficas, um lugar de dominação, mas também pode ser visto como uma apropriação simbólica e identitária, que possibilita a construção de uma identidade social.

[...] é uma identidade social definida fundamentalmente através do território, ou seja, dentro de uma relação de apropriação que se dá tanto no campo das idéias quanto no da realidade concreta, o espaço geográfico constituindo assim parte fundamental dos processos de identificação social. [...] De forma muito genérica podemos afirmar que não há território sem algum tipo de identificação e valoração simbólica (positiva ou negativa) do espaço pelos seus habitantes (HAESBAERT, 1999, p. 172).

Durante uma visita a comunidade, percebe-se que esta população está construindo uma identidade no território de Araguaína, apropriando de novos elementos que indica uma identidade que está assimilando as novas práticas culturais, o que nos leva a crêr nessa modificação está baseado no relato de alguns integrantes do grupo ao dizerem que vão coletar em cidades circunvizinhas, mas retornam para Araguaína.

A partir do relato, porque passamos a acreditar nessa transformação identitária? Porque segundo o psicólogo Jean Piaget (1975) todos os seres humanos buscam o equilíbrio e, as mudanças causam desequilíbrio, que provocam um processo de assimilação, levando à adaptação, à acomodação e ao equilíbrio novamente. Este ciclo pode acontecer com o povo Warao, diante de uma nova cultura, que causa o desequilíbrio,

com as vivências neste novo território acontece a adaptação e com o tempo chega a acomodação e começa um novo equilíbrio, neste caso a assimilação de uma nova identidade com o espaço que está sobrevivendo.

Porém, chamamos a atenção para qualquer processo de adaptação ou modificação de aspectos culturais e identitários, visto que dentro desse contexto pode afetar negativamente nas questões afetivas e emocionais dos indivíduos envolvidos, prejudicando de forma significativa a saúde mental dessas pessoas, o que ao nosso ver, deve-se ter uma atenção redobrada nesse processo de adaptação a outras práticas culturais dos Waraos.

Destaca-se, que o tema sobre saúde mental toma forma mais efetiva a partir de 1990, através das demandas causadas pelo uso abusivo de substâncias psicoativas e o alto índice de mortes causadas por suicídio. Contudo somente em 2007 a portaria 2759 entrou em vigor estabelecendo as diretrizes sobre a Atenção Integral à Saúde Mental das Populações Indígenas (BRASIL, 2007). Dentro desse contexto, considera-se a necessidade de uma presença efetiva da psicologia social junto aos povos indígenas warao, visto que o estado sempre teve dificuldades em desenvolver um olhar humanizado para os povos indígenas.

Por estarmos tratando nesta pesquisa sobre povos tradicionais andinos, que tem uma cultura resistente, mesmo em uma terra distante do seu habitat, ainda mantém viva as características de sua cultura, e as mudanças de ambientes da aldeia para a metrópole, causa nesses povos diversos conflitos. Entendemos que a cultura é um termo que representa vários recursos e possibilita uma troca de experiência, como podemos observar na citação: “Mas uma cultura é também um conjunto de diferentes recursos, em que há sempre uma troca entre o escrito e o oral, o dominante e o subordinado, a aldeia e a metrópole; é uma arena de elementos conflitivos [...]” (THOMPSON, 1998, pp. 16-17).

A experiência dos povos tradicionais é o fundamento da resistência, uma vez que a tradição é viva e dá sentido à cultura, e a cultura não é fixa e sim conflituosa, também é como um feixe tendo em vista que está em vários setores de uma sociedade. As informações prévias que coletamos sobre esta etnia em Araguaína, observaram vários conflitos culturais entre eles, as questões alimentares, a necessidade de viver de forma coletiva e, às vezes, não foi possível uma residência coletiva. Dentro de nossa proposta pretendemos aprofundar sobre a cultura deste povo, e as consequências desses conflitos culturais.

Ressaltamos que as condições em que o grupo dos Waraos se encontra em Araguaína, leva a uma reflexão sobre o sofrimento termo que já vem sendo discutido por

diversos autores. Seguindo um olhar da psicologia, o sofrimento está presente nos sentimentos como perda do território, isolamento social por razões culturais, religiosas, política e econômica. O sofrimento está vinculado a depressão, sentimento de culpa, ansiedade e humilhação. Para a psicologia, o sofrimento acontece quando os indivíduos passam por um processo de privação material com a continuidade da injustiça social, perda da liberdade em todos os seus aspectos e expressões. Desta forma, salientamos que o sofrimento é uma resposta psicológica subjetiva à dor, que é uma sensação fisiológica (WERLANG, MENDES, 2013).

Para Nascimento e Vieira (2015), poucas políticas públicas foram implementadas pelos municípios e estados no Brasil no sentido de amparar os povos indígenas em contexto urbano, geralmente as que têm estão ligadas a ações da Secretaria de Direitos Humanos. Segundo a Comissão Pró-Índio de São Paulo, os municípios com políticas públicas voltadas para a população indígena na cidade são: Campo Grande/MS, São Paulo/SP, Osasco/SP, Porto Alegre/RS, Manaus/AM e Florianópolis/SC. Nestes termos, estes estudos tratam dos indígenas brasileiros, assim a comunidade Warao está amparada em protocolos internacionais sobre migração e não com foco na população indígena.

Nesse sentido, consideramos que a psicologia tem o papel fundamental no processo de acolhimento desse grupo de pessoas, visto que a psicologia é a ciência que oferece uma escuta qualificada e que pode desenvolver juntos aos Waraos, comportamentos assertivos para a tomada de decisões como também de enfrentamento de preconceitos e discriminação étnico e da xenofobia. Acreditamos que com o acompanhamento psicológico, a saúde mental e emocional desse grupo pode possibilitar uma relação saudável e uma melhor adaptação a sociedade araguainense.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos relatos acima analisados nesta pesquisa, entendemos que os Warao, são um povo com padrões culturais diferentes da sociedade de Araguaína tanto na religiosidade como na forma de vida. Uma comunidade que tem sua ancestralidade marcada por várias catástrofes, sofrendo violações de seus direitos desde que os europeus iniciaram as conquistas marítimas, ainda no século XV. Nos últimos anos, foram forçados a mudanças de seus territórios, como também a negligenciarem a sua língua, colocados em conflitos com outras culturas a partir da migração de seus territórios.

Entendemos que esta população tem sofrido psicologicamente com estas mudanças culturais e a exposição a outras culturas tem provocado transformações, como a questão de passar de coletores de frutos e pequenos animais nas florestas do seu território, para a coleta de donativos nas ruas de Araguaína. Percebemos que, entre esta população que habita nessa cidade, tem uma relação intergeracional. Tem várias crianças, alguns idosos, adolescentes que na comunidade cada um ocupa seu papel. Na visita realizada à comunidade, tomamos ciência que aos casados cabe o papel de trabalhar na coleta de donativos acompanhado das crianças e dos idosos, quanto aos jovens são os responsáveis pela manutenção do local que eles habitam.

Em relação a situação desta população em Araguaína, percebemos que várias entidades da sociedade estão juntando esforços para acolher e possibilitar qualidade de vida deles enquanto estejam neste território, seja através da solidariedade ou de ações junto ao poder público para garantir os seus direitos constitucionais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Guilherme. **MPF: Ação civil pública busca promover a defesa de direitos do povo Warao em Araguaína**. Brasília. Observatório dos direitos e políticas indigenistas. 2021.

BRASIL. PORTARIA Nº 2.759, DE 25 DE OUTUBRO DE 2007. **Estabelece diretrizes gerais para a Política de Atenção Integral à Saúde Mental das Populações Indígenas e cria o Comitê Gestor**. Brasília. Ministério da Saúde. 2007.

BORGES, João. **Venezuela teve inflação oficial de 130,060% em 2018**. SP. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/blog/joao-borges/post/2019/04/09/fmi-preve-inflacao-navenezuela-em-1000000percent-ao-ano-desemprego-pode-chegar-a-43percent.ghtml>> Acessado em 01/10/2021.

CARVALHO, Carolina Freire de Carvalho de. LIMA, Paula Márica de. **A Psicoterapia Socio-Histórica**. São Paulo. Revista Psicologia e Profissão, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/V3bMjf9VW6H8sDDRdfNwfDB/?lang=pt>> acessado em 25/11/2021.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **Os Involuntários da Pátria**. Belo Horizonte. Caderno de Leitura 65. 2016.

COELHO, Thales Cavalcanti. CHAER, Pablo Mendonça. SANTOS, Cecília Amália Cunha. NUAMAC. **Ação Civil Pública Cível Com Pedido de Tutela de Urgência, de Natureza Antecipada**. Documento nº 1001804-81.2021.4.01.4301Tocantins. Justiça Federal, 2021.

COELHO, Luana. PISONI, Silene. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Revista e Ped – Facos/CNE Vol . 2 – N ° 1-/ 2012.

Ludimilla Teixeira FRANÇA; Sueli Marques FERRAZ. **ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DOS INDÍGENAS WARAO EM ARAGUAÍNA: OS CONFLITOS CULTURAIS**. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdadefacit.edu.br). 2022. FLUXO CONTÍNUO. Ed. 34. V. 1. Págs. 312-323.

EGAS, José. Os Warao no Brasil: **Contribuições da antropologia e proteção de indígenas refugiados e migrantes.** © ACNUR. 2016. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil>> Acessado em 05/10/2021.

GOMES, Ramom. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa.** In.3x : GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2008.

GASSÓN, Rafael; HEINEN, Dieter. ¿Existe un Warao genérico?: cuestiones clave en la etnografía y la ecología histórica del Delta del Orinoco y el territorio Warao-Lokono-Paragoto. Tipití: **Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America**, 10 (1), 2012, p. 37-64.

HAESBAERT, Rogerio. **Identidades territoriais.** In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Org.) *Manifestações da cultura no espaço.* Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. p. 169-190.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 4. ed. S. Paulo: Atlas, 1999.

NASCIMENTO, Adir Casaro. VIEIRA, Carlos Magno Naglis. **O Índio e o Espaço Urbano:** Breves Considerações Sobre o Contexto Indígena na Cidade. São Paulo. Cordis. *Histórica, Cidade Esporte e Lazer*, n.14, p. 118. 2015.

PIZARRO, R. **La vulnerabilidad social y sus desafíos:** una mirada desde América Latina. Santiago de Chile: CEPAL, 2001. (Serie Estudios Estadísticos y Prospectivos, n.6).

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas.** Rio de Janeiro : Zahar, 1975.

POLLICE F., **Nuove strategie per lo sviluppo competitivo dei sistemi locali di piccole e media impresa,** in G. CALAFIORE, C. PALAGIANO e E. PARATORE (a cura di), “Vecchi territori, nuovi mondi: la geografia delle emergenze del 2000”. Atti del XXVIII Congresso Geografico Italiano (Roma, 2000), Roma, Edigeo, 2003, II, pp.1477-1490.

SOARES. Simaria de Jesus. **Pesquisa Científica:** Uma Abordagem sobre o Método qualitativo. Montes Claro. Revista Ciranda. 2019. Disponível em:<[www.periodicos.unimontes.br/ciranda](http://www.periodicos.unimontes.br/ciranda)> acessado em: 25/11/2021.

THOMPSON, Eduard Palmer. **Costumes em comum.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

UNHCR . OS WARAO NO BRASIL Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes. UNHCR. Agência da ONU para refugiado. 2017.

WERLANG, Rosangela. MENDES Jussara Maria Rosa. **Sufrimento social.** São Paulo.Serv. Soc. Soc., n. 116, p. 743-768, out./dez. 2013.

Ludimilla Teixeira FRANÇA; Sueli Marques FERRAZ. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DOS INDÍGENAS WARAO EM ARAGUAÍNA: OS CONFLITOS CULTURAIS. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdadefacit.edu.br). 2022. FLUXO CONTÍNUO. Ed. 34. V. 1. Págs. 312-323.